

Ulysses já admite que Carta não sai no prazo



Paulo Delgado

PT reestuda sua posição sobre regime

O Partido dos Trabalhadores reunirá nos próximos dias 18, 19 e 20, em Brasília, sua Executiva e Diretório Nacional, para rediscutir a questão do sistema de governo. Com vários parlamentaristas na bancada, inclusive o seu presidente, Luis Ignácio Lula da Silva, o PT poderá até mesmo mudar sua posição favorável ao presidencialismo, adotada na última convenção, em abril deste ano.

A reunião da Executiva Nacional do PT, para rediscutir a questão do sistema de governo foi provocada pela deputada Irma Passoni — ela é parlamentarista — que pediu a reabertura do debate interno sobre a matéria, convencida das possibilidades de mudança da posição atual.

Com uma bancada de 16 constituintes, o Partido dos Trabalhadores, segundo o deputado Paulo Delgado, tem uma ligeira maioria de presidencialistas, calculada por ele em apenas dois votos de vantagem. Não se pode esquecer, contudo, que o presidente do PT, Lula, e parlamentares de peso, como Plínio de Arruda Sampaio e Irma Passoni, são parlamentaristas.

Estes estão em posição bem mais cômoda. Afinal, se defender o presidencialismo, técnica e politicamente, não é difícil — não faltam argumentos para isso — para o petista é bastante desconfortável estar ao lado do presidente José Sarney, mesmo que por uma aliança compulsória e circunstancial.

O deputado Paulo Delgado, presidencialista, afirma que não mudará, por isso, de posição. Votará, porém, com os parlamentaristas, e o partido decidirá assim. Esta afirmação é a posição dos defensores do parlamentarismo dentro do partido. Eles querem que o PT reveja sua posição mas, se isso não acontecer, votarão, ao lado do presidente Sarney.

Paulo Delgado — não acredita que o partido libere seus constituintes para votar como quiserem, sobre o sistema de governo.

Afonso Arinos se confunde com Edme Tavares

O deputado Edme Tavares (PFL-PB) passava ontem pelo Salão Verde da Câmara, quando deparou com o senador Afonso Arinos (PFL-RJ), presidente da Comissão de Sistematização, que é um dos mais ardorosos defensores do parlamentarismo na Constituinte. Arinos convidou Tavares a ir ao gabinete para conversarem. Durante quase trinta minutos o Senador ficou falando sobre "nós os parlamentaristas" para o parlamentar paraibano, enquanto desafiava sua tese.

Cansado de ouvir falar sobre o parlamentarismo, Edme Tavares que é presidencialista disparou:

— "Tudo bem Senador, mas a questão é que nós os presidencialistas..."

Recife e Porto Alegre — Antes de retornar na madrugada de ontem a Brasília, após assistir ao sepultamento do ministro da Reforma Agrária, Marcos Freire, o presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães, confluiu numa roda de correligionários que dificilmente a nova Constituição ficará pronta no dia 15 de novembro, como estava previsto.

A informação foi transmitida pelo líder do governo na Assembleia Legislativa de Pernambuco, Marcus Cunha, que participou de um jantar oferecido pelo governador Miguel Arraes aos políticos que vieram de outros Estados assistir ao funeral de Marcos Freire.

Já o presidente do PT, deputado Luis Inácio Lula da Silva (SP), advertiu ontem em Porto Alegre que a Constituinte poderá atrasar-se em cerca de um ano. Isso porque, na sua opinião, o

deputado Bernardo Cabral não está elaborando um anteprojeto realmente de consenso, o que levará a destaque as mais de 20 mil emendas. Lula também reclamou que "a direita tomou conta" da atual fase de elaboração da Constituição, mas acrescentou que ainda acredita na possibilidade de avanço. E para obtê-lo, conclamou a população e especialmente o movimento sindical a pressionar o relator Bernardo Cabral.

Lula disse que Cabral não está agindo certo porque "não consulta ninguém" e, assim, acabará levando à Constituinte uma "coisa crua, o que é no mínimo suicídio". Explicou que, sem consenso, poderá provocar pedidos de destaque na votação de mais de 20 mil emendas, "atrasando em centenas de dias a Constituinte".

O deputado afirmou que a Constituinte sofreu um

retrocesso grande, principalmente em relação aos interesses diretos dos trabalhadores como a aposentadoria e a jornada de trabalho. Reclamou que há pressão do executivo, a qual, conforme acrescentou, pode ser notada não só no retrocesso desses interesses, mas também em questões com o sistema de governo, o papel das Forças Armadas e definições da empresa nacional. Lula adiantou que a CUT deverá aproveitar os três dias antes da entrega do novo anteprojeto para pressionar Cabral e alertou que a CGT e outros segmentos da sociedade precisam fazer o mesmo.

Por fim, admitiu que a atual campanha pelas diretas não tem a mesma força da realizada em 84. Mas explicou que não é possível repetir. Para ele, a campanha está crescendo e sua pressão já é suficiente, porque o "motivo é justo".



No avião, Covas sentiu dores no peito

Covas internado no Incor mantém calma e o humor

Da Sucursal

São Paulo — O senador Mário Covas chegou ontem à tarde ao INCOR - Instituto do Coração - para se submeter a uma bateria de exames depois de ter se sentido mal em Brasília. Embora ao chegar no Hospital Covas tenha conversado com os jornalistas e afirmado várias vezes que se sentia muito bem, os médicos, por precaução, preferiram que ele passasse a noite no Instituto.

Covas já havia embarcado em companhia de Severo Gomes para fazer palestra sobre privatização na Bolsa do Rio de Janeiro quando sentiu uma dor no peito. Preocupado, desceu do avião que ainda não decolara e voltou a sua casa.

"Fiquei impressionado e o Severo também", disse o senador. Ainda assim, não pretendia antecipar sua viagem a São Paulo prevista para domingo. Ele foi atendido em sua casa em Brasília pelo médico Douglas Linhares do serviço médico do Senado Federal. Tinoco que o aconselhou a vir para o INCOR. O senador chegou ao hospital às 16h30, acompanhado de sua mulher Dona Lila, do seu ex-secretário da Saúde da Prefeitura, José da Silva Guedes, além do médico do Senado.

Embora tenha chegado ao INCOR no seu próprio carro e falado com os repórteres antes de entrar, o senador estava ligeiramente inchado no rosto, os olhos lacrimejantes e visivelmente pálido.

Segundo Dona Lila "o Mário estava muito nervoso". Ela contou também que ultimamente ele se mostra muito cansado. "A população precisava sentir o seu trabalho político, pena que Brasília fica tão longe", disse. Ela negou no entanto, que Covas tenha se sentido mal no dia anterior, conforme comentários.

Mário Covas está sendo medicado pela equipe do Dr. Fulvio Pillgli, no 8º andar do INCOR, que não conversou com a imprensa. O ex-secretário da Saúde e amigo particular de Covas contou que ele sempre sentiu dores no peito provocadas por gases. "Pode ser que ele tenha uma distensão gástrica", disse.

Quedes explicou que essas dores são comuns quando a pessoa se encontra em estado de tensão. Só que das vezes anteriores em que o senador sentiu essas dores, não veio a São Paulo para se submeter a exames. Covas esteve internado em julho de 86 no INCOR quando foi acometido de um infarto em plena campanha eleitoral. Depois disso, passou diversas vezes pelo Hospital para exames de rotina. O último foi realizado em agosto passado.

Ao entrar no INCOR, Covas fez alguns comentários sobre política, em pauta para mostrar que seu estado de saúde não é tão grave. Segundo disse, acredita que as eleições para presidente vão acontecer em 88 e que o parlamentarismo vai ser aprovado pelos constituintes.

Esquerda formará em outubro novo partido

Foi transferido do próximo dia 18 para o dia 4 de outubro o encontro dos parlamentares de esquerda que pretendem deixar suas legendas com destino a outro partido — provavelmente o PSB. No grupo, membros do MUP (o Movimento Unidade Progressista do PMDB), do PDT e do PFL. A reunião destina-se, segundo a deputada Moema São Tiago (PDT-CE), "a amadurecer melhor a idéia e definir os rumos do grupo" e contará também com a presença do até agora indefinido, em termos de partido, prefeito Saturnino Braga, do Rio de Janeiro.

Embora haja uma forte tendência para o ingresso no Partido Socialista, haverá ainda uma discussão sobre o assunto. Para Moema São Tiago, "o ideal seria criar um partido novo, sem ranços. Entrar numa estrutura já existente implica sempre em mexer muito num lugar que pode vir a resistir a mudanças". O líder do PSB no Senado, Jamil Haddad (RJ), no entanto, parece disposto a promover as mudanças necessárias à adaptação do novo grupo em sua legenda: "O PSB está de portas abertas para receber quem quer que queira defender suas bandeiras" — afirma — e conclui que há a responsabilidade de recompor a executiva do partido para acomodar todas as forças, novas e antigas.

Pelo levantamento feito no PSB, já estão definitivamente decididos a ingressar na legenda os seguintes constituintes: Domingos Leonelli (PMDB-BA), Nelson Friedrich (PMDB-PR), Cristina Tavares (PMDB-PE), Octávio Elisio (PMDB-MG), Haroldo Sabóia e José Carlos Sabóia, ambos do PMDB maranhense, Ana Maria Rattes (PMDB-RJ), Rose de Freitas (PMDB-ES), Uldorico Pinto (PMDB-BA), Hermes Zannetti e Vicente Bogo, ambos do PMDB do Rio Grande do Sul, além do prefeito do Rio de Janeiro e seu grupo. Estão ainda se definindo o deputado Fernando Lyra (PMDB-PE), Moema São Tiago e Ademir Andrade (PMDB-PA).

O deputado Fernando Lyra, aliás, é quem mais está interessado em se definir logo, e é do agrado do PSB seu pedido de filiação. Segundo Moema São Tiago, o PSB é uma excelente legenda, mas há no partido "um certo viés acadêmico". Ainda assim, a simpatia da deputada pelo socialismo se mantém e ela estima que um mínimo de 10 e um máximo de 40 deputados poderão estar com ficha de inscrição no PSB preenchida até o começo do mês que vem.

AFONSO CAMARGO NO PTB

"Eu não quero mais par-

ticipar de frentes partidárias. Procuo um partido que tenha uma proposta concreta e definida, e neste sentido, minha tendência é ingressar no PTB". O senador paranaense adiantou para o CORREIO que há alguns companheiros seus que o acompanharão na mudança de legenda, mas o único que concorda em ser citado é o ex-governador do Ceará, Gonzaga Mota. "Ainda estou na fase de consulta às bases" — diz Camargo, que garante uma definição para o final deste mês ou no máximo nos primeiros dias de outubro.

Para Afonso Camargo, não haverá uma saída em bloco para o PTB. O que acontecerá é um reassentamento das forças dentro do partido, que não acontecerá somente na área do Congresso Nacional. "Vai ocorrer um fatiamento do PMDB nas suas bases estaduais e municipais, o que se agravará se o partido não tomar conhecimento do fato". A partir do fenômeno nas bases, as mudanças ocorrerão, no nível federal, por pressão. O senador, que se mostra irritado com seu atual partido, espera que mais companheiros o acompanhem na mudança. "Dentro de dois meses", garante o senador "o PMDB estará completamente mudado e bastante diminuído".

Severo investiga ação da CIA no Congresso

Rio — O senador Severo Gomes, do PMDB, confirmou ontem denúncia de que parte dos recursos do chamado escândalo "Irã-contras" foi desviada para "auxiliar a construção da democracia brasileira", conforme depoimento do coronel Oliver North, dos EUA, no Congresso norte-americano. Segundo Severo Gomes, o trecho do depoimento foi assistido pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, em Londres, e transmitido ao senador há aproximadamente um mês.

O parlamentar peemedebista disse que já designou um assessor especialmente para acompanhar o caso e aguarda a cópia dos anais do Congresso para formalizar denúncia junto às autoridades brasileiras. Ele não soube informar qual o percentual dos 120 milhões de dólares desviados para financiar a guerrilha contra-revolucionária nicaraguense foi destinado ao Brasil. Não quis também afirmar se tal desvio destinou-se especificamente à Constituinte, conforme denúncia inicial.

De acordo com Severo Gomes, Renato Archer teria dito que o coronel Oliver North, o principal implicado no desvio de verba originalmente destinada para financiar armamen-



Severo espera cópia do depoimento de North

tos iranianos e que foi parcialmente aplicada em armas para os contras nicaraguenses, afirmou em seu depoimento que "parte dos recursos desviados serviram para ajudar a democracia brasileira".

"E papel do governo investigar imediatamente, pois para provar tal ilícito os caminhos são muito longos", disse Severo Gomes. Ele se mostrou cético quanto à possibilidade de que se venha a identificar os nomes dos parlamentares que receberam ajuda norte-americana. "Como se conseguirá fazer para que um agente da CIA revele esses nomes?", questionou. Severo Gomes afirmou ainda que aguarda so-

mente as cópias do depoimento de North para comprovar formalmente a denúncia.

Para o deputado federal do PDT, César Maia, a denúncia é gravíssima e deverá ser objeto de uma Comissão Parlamentar de Inquérito. "Esses fatos têm que ser apresentados para a opinião pública", observou. Ele acha que, independentemente da iniciativa de Severo Gomes, a Procuradoria-Geral da República, o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, e o Governo devem solicitar a cópia do depoimento do coronel norte-americano comprovando a ajuda externa a parlamentares brasileiros.

Golbery em tratamento

São Paulo — O general Golbery do Couto e Silva, 76 anos, continua internado em estado grave no Hospital Sirio-Libanês, onde está se submetendo a radioterapia para tratamento de câncer no pulmão. Há dois meses, Golbery foi internado no Sirio-Libanês com uma hemorragia digestiva, acompanhada de uma colite isquêmica — doença causada pela diminuição do fluxo sanguíneo — e com o problema pulmonar. Após ser submetido a uma

cirurgia, recuperou-se do problema digestivo e teve alta, mas com a determinação médica de retornar algumas semanas depois para fazer radioterapia.

— Ele retornou há duas semanas, mas sua internação já estava dentro do plano de tratamento. A radioterapia vai prosseguir por mais alguns dias e seu estado de saúde não é tão grave. Segundo disse, acredita que as eleições para presidente vão acontecer em 88 e que o parlamentarismo vai ser aprovado pelos constituintes.

Cabral, sob pressão, não altera anistia

Afirmado estar sofrendo "intensas pressões de ambos os lados", o deputado Bernardo Cabral, relator da Comissão de Sistematização, revelou ontem que não alterará os dispositivos do seu substitutivo referentes à anistia. A garantia foi dada ao coronel Kardec Lemme, secretário-geral da Federação das Associações em Defesa da Anistia (FADA), durante encontro na biblioteca da Câmara.

Depois de ouvir os argumentos apresentados pelo militar, o relator da Constituinte afirmou que não será obstáculo à anistia ampla, geral e irrestrita. Vai manter os dispositivos definidos anteriormente, mas lembrou que eles podem ser derrubados na Comissão de Sistematização através de destaques. Foi esta, aliás, a estratégia recomendada por Cabral aos defensores da anistia.

Pelo texto do atual substitutivo, são garantidas aos cassados as promoções a que teriam direito se houvessem permanecido na ativa, passando a receber

os salários correspondentes a partir da promulgação da Constituição. São negadas, contudo, as duas principais reivindicações dos cassados: reintegração ao serviço ativo e o pagamento de todos os proventos atrasados.

CONFRONTO

Em seu encontro com o relator da Constituinte, o secretário-geral da FADA, acompanhado pelo ex-argento Claudionar Rocha, garantiu que o movimento pró-anistia não visa a gerar qualquer situação de confronto com a cúpula militar. "Não pretendemos levar as Forças Armadas aos tribunais. Queremos, sim, uma solução harmoniosa que ao mesmo tempo nos faça justiça".

Eles aproveitaram para entregar a Bernardo Cabral um mapa demonstrativo das diversas emendas existentes a respeito do tema. Trata-se de um documento de sete páginas, onde são comparadas as diferentes fórmulas de anistia propostas pelos parlamentares.